Boletim do Sepe

Informativo do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro - Rede Munipal RJ - Edição fechada em 06/10/2021

NA LUTA DESDE 1977 Sepe

REDE MUNICIPAL RJ CONTRA O PLC 04/2021

Imagem: Arquivo Sepe/RJ

Ato realizado na Câmara de Vereadores do Rio (05/10/21)

VOTAÇÃO EM 2º TURNO SERÁ DIA 14 OU 19/10, COM GREVE DE 24 HORAS

No dia da votação, categoria fará greve de 24 horas e ato na Cinelândia

O Sepe convoca os profissionais de educação da rede municipal do Rio de Janeiro a manterem a mobilização contra o Projeto de Lei Complementar 04/2021. Ele foi aprovado em 1º turno no dia 05/10 pela Câmara de Vereadores RJ, mas graças à pressão dos servidores, especialmente os da educação, os vereadores fizeram várias alterações que retiraram pontos que atacavam o funcionalismo. Mas ainda assim o PLC 04 continua muito ruim e com vários artigos muito nocivos aos funcionários públicos municipais.

Vamos manter a pressão para que os vereadores não aprovem em 2º turno o projeto. A direção do Sepe e comitivas da categoria continuam visitando os Gabinetes, reivindicando o arquivamento do projeto. A votação final, em 2º turno, na Câmara, está prevista para o dia 14 ou 19 de outubro. É importante que os profissionais de educação fiquem atentos à nossa convocação, pois, no dia da votação, o Sepe convocou greve de 24 horas da rede municipal RJ e ato na Cinelândia, a partir de 13h.

A nossa pressão já conseguiu retirar do projeto:

- O congelamento do tempo de serviço para triênio e plano de carreira;

- A vedação a novos reajustes salariais;

- A vedação à criação de cargos e novos planos de carreira;

- A garantia de que seja obrigatório passar pela Câmara eventuais medidas, como a extinção de autarquias.

Vamos manter a pressão: no site do Sepe tem os nomes e e-mails dos vereadores, com um modelo de mensagem a ser enviado a eles, pedindo a rejeição da matéria.

NOTA DO SEPE: CONTRA FIM DO RODÍZIO E ABERTURA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO PARA 100% DAS AULAS PRESENCIAIS

O Sepe RJ vem a público contestar a decisão do Comitê Científico da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro que anunciou hoje (dia 6/10) a liberação total das aulas presenciais na rede pública municipal, estadual e demais instituições de ensino privadas. Para o sindicato é, no mínimo estranho, que o Comitê que em tese rege a política de prevenção e combate à pandemia da covid no município do Rio recomende a liberação total das aulas presenciais, acabando com o rodízio que vinha sendo feito desde o reinício das aulas neste segundo semestre, num momento em que o processo de vacinação não está concluído e a pandemia não se encontra efetivamente controlada.

O Sepe mantém a posição contrária ao retorno integral das aulas presenciais e de defesa do funcionamento de forma híbrida, com rodízio entre os alunos, para que profissionais, estudantes e responsáveis tenham um mínimo de segurança com a volta das aulas presenciais sem a completa imunização da população e o controle da pandemia. Lembramos inclusive, que a nova variante delta, agora predominante, ainda circula de forma acentuada em nossa cidade. Esta posição dos profissionais de educação foi apresentada pelo sindicato na audiência com a Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) realizada no do dia 2 de setembro.

O sindicato já solicitou uma reunião com a Fiocruz para discutir a gravidade da reabertura total das escolas neste momento e suas possíveis consequências, já que é público que muitas escolas não dispões da infraestrutura necessária para o cumprimento dos protocolos sanitários. Desde a volta parcial das aulas, o sindicato tem apresentado sucessivos relatórios para a SME, com denúncias da categoria sobre suspeitas e casos de contágio confirmados em unidades da rede municipal e mesmo assim continuaram abertas aumentando o risco para toda a comunidade escolar. As salas de aula das escolas municipais, que já sofriam com a superlotação antes da pandemia, agora voltarão a sofrer com o acúmulo de alunos por turma.

Outro aspecto a ser questionado pela medida anunciada pela prefeitura do Rio através do seu Comitê Científico é o de que boa parte dos estudantes da rede municipal ainda não se vacinou, já que se trata da maior rede de ensino fundamental da América Latina e a maioria dos seus alunos ainda não completaram 12 anos, idade mínima para a imunização recomendada pela Secretaria Municipal de Saúde.

Pelo acima exposto, o Sepe reivindica que a SMERJ e a prefeitura discutam com a nossa entidade, que representa os profissionais de educação essa reabertura total a toque de caixa, antes de implementá-la. Como todos sabemos, a pandemia não acabou e o prefeito do Rio deveria dar um exemplo de bom senso, mantendo todas as medidas de isolamento social prescritas pela Organização Mundial de Saúde e diversos especialistas para evitar mais contágios e mais mortes na cidade do Rio de Janeiro.

15 DE NOVEMBRO – ATO FORA BOLSONARO